



## JOGOS TEATRAIS NA ALFABETIZAÇÃO: RELATOS DE UMA OFICINA DE FORMAÇÃO

Rogério Luís Bauer (PPGE/UFMT) – [rogerioluisbauer@gmail.com](mailto:rogerioluisbauer@gmail.com)

GT 1: CULTURAS ESCOLARES E LINGUAGENS

### Resumo:

O presente relato objetiva apresentar o desenvolvimento de uma oficina de capacitação para docentes, participantes de uma pesquisa colaborativa realizada em uma escola pública de ensino fundamental, envolvendo a utilização de jogos teatrais em suas práticas de alfabetização. A metodologia envolveu o compartilhamento de bibliografia específica e a observação participativa durante a oficina de formação das profissionais. A pesquisa de mestrado, em que estava inserida tal oficina, se propôs a realizar um estudo envolvendo os jogos teatrais no processo de alfabetização na perspectiva discursiva. Ancoraram a proposta a Teoria Histórico-Cultural e a Perspectiva Discursiva na Alfabetização, principalmente por meio de Vygotsky, Bakhtin e Smolka, além dos Jogos Teatrais de Viola Spolin. A partir das partilhas sobre as especificidades dos jogos teatrais e suas possibilidades de desenvolvimento no contexto educacional, novas perspectivas se apresentaram para incorporação destes nos planejamentos e práticas no processo de ensino e aprendizado.

**Palavras-chave:** Jogos teatrais. Alfabetização discursiva. Formação.

### 1 Introdução

As oficinas de formação das professoras colaboradoras aconteceram no período de 26 a 28 de abril de 2021, em uma escola municipal de ensino fundamental, em Primavera do Leste-MT, seguindo todas as normas de prevenção ao Covid-19, como o distanciamento, o uso de máscaras e álcool em gel adequado. Quando da realização destes encontros, os alunos ainda estavam em estudo remoto, nas suas casas, não havendo, portanto, nenhum tipo de aglomeração. Além deste pesquisador, participaram das oficinas uma professora regente do 1º Ano e outra regente do 2º Ano, as quais são pedagogas efetivas da rede municipal, lotadas nesta escola desde 2016 e com mais de 10 anos de atuação na alfabetização. No momento de estudo teórico, foram contemplados os pressupostos da Teoria Histórico-Cultural e a Alfabetização como Processo Discursivo, alicerçados em Vygotsky, Bakhtin e Smolka. No que tange ao estudo dos jogos teatrais, a base teórica foi Spolin e Koudela.

### 2 As oficinas de formação das colaboradoras

No primeiro encontro, realizado no dia 26/04/2021, foram discutidos a Teoria Histórico-Cultural e Alfabetização como Processo Discursivo, contemplando pressupostos como interação, mediação, produção de sentidos, dialogismo, vivência, internalização, apropriação, protagonismo da criança, entre outros, com a base teórica nas obras de Lev Vygotsky, Mikhail Bakhtin e Ana Luiza Smolka. O segundo encontro aconteceu em 27/04/2021, com o estudo do Teatro na Educação, os jogos teatrais e seu relacionamento com a Educação e a alfabetização, contemplando aspectos como experienciar, interagir, imaginação, criação, atenção, concentração, essências do jogo teatral (foco, instrução, avaliação), processo mais importante que o produto, sustentados teoricamente por Viola Spolin e Ingrid Koudela. A vivência dos jogos teatrais foi desenvolvida no terceiro encontro, em 28/04/2021, com base em Viola Spolin, momento em que o pesquisador (que é licenciado em Teatro pela UnB e praticante das linguagens teatrais) ministrou uma oficina com vários jogos teatrais, a fim de familiarizar as colaboradoras com o processo de forma prática. Foram realizadas variáveis de alongamento, aquecimento corporal e vocal, o jogo teatral propriamente dito, a volta à calma e a avaliação. Sempre com o resgate das principais premissas do jogo teatral, que é um jogo de regras, com Foco, Instrução e Avaliação. Além disso, desafiando as professoras a encontrarem possibilidades de utilizarem os jogos teatrais nas suas aulas, integrando a proposta no processo de ensino e aprendizado.

Durante os momentos de estudo teórico, as discussões fluíram de forma tranquila, visto que as professoras colaboradoras já tiveram contato anteriormente com a Teoria Histórico-Cultural e com a Alfabetização como Processo Discursivo, principalmente por meio de uma capacitação desenvolvida no ano de 2019 para a rede municipal da cidade. Logo, foi um momento de relembrar os principais pressupostos e enfatizar aspectos das obras de Vygotsky, Bakhtin e Smolka que pudessem contribuir com a pesquisa.

Já na prática dos jogos teatrais, este pesquisador valeu-se de sua experiência enquanto licenciado em Teatro pela UnB, integrante de grupo teatral por muitos anos e professor de oficinas teatrais focadas em jogos teatrais desde 2012, para compartilhar com as colaboradoras como acontece um encontro em que é desenvolvido o fazer teatral sem a perspectiva de ensaio para uma apresentação específica, ou seja, quando não é voltado para treinamento de atores para um espetáculo teatral. Com esse entendimento de que em uma oficina de teatro ocorrem múltiplas atividades, não sendo necessariamente voltadas

para a apresentação de um espetáculo, e compreendendo que se pode adequar as dinâmicas para as faixas-etárias envolvidas e para os fins a que se destinam, o momento de partilha com as colaboradoras ocorreu de forma prazerosa e enriquecedora.

A roda de conversa iniciou lembrando o que são os jogos teatrais, que se caracterizam como jogos de regras, possuindo três essências básicas, que são o foco (para o qual a atenção deve ser mantida no jogo, relacionado ao objetivo), instrução (orientações que o professor dá ao longo do jogo, para manter os participantes focados), e avaliação (socialização da atividade, geralmente ao final, com todos os participantes).

Na sequência, partiu-se para uma prática comentada, em que o pesquisador mediava o encontro, exemplificando, demonstrando, orientando e esclarecendo dúvidas dos participantes. As professoras tiveram liberdade de se manifestar a qualquer tempo, para dialogar, solicitar orientações, esclarecer dúvidas, sugerir ou interagir como quisessem. Foi, então, apresentado o “momento de preparação do jogo”, o qual consiste na ambientação, alongamento e aquecimento vocal dos participantes.

A “ambientação” se trata da preparação do espaço, disposição dos participantes em círculo com uma distância adequada para realização de movimentos e palavras iniciais, orientando sobre a realização dos exercícios seguindo o mediador, porém dentro do limite de cada um. A ambientação é muito importante, tanto para estabelecer uma comunicação saudável quanto para garantir um mínimo de disciplina inicial. Nesse momento o professor indica que estará à frente, mediando, orientando e apontando os caminhos durante o jogo e que ninguém é obrigado a executar nada do que não esteja confortável para fazer e que é livre para sair do jogo a qualquer momento.

O “alongamento” é uma série de exercícios visando preparar o corpo para a atividade física que se seguirá, no caso o jogo teatral. Deverá abranger alongamento dos membros superiores e inferiores, coluna, pescoço, etc. O professor poderá criar sua própria sequência, tendo sempre atenção para os limites do corpo de cada participante. É também uma oportunidade de trabalhar muitos aspectos inerentes ao domínio dos movimentos individuais, lateralidade, motricidade, coordenação motora, equilíbrio, atenção, concentração, observação, entre outros. Essa interação ajuda a estreitar a ligação entre o professor e sua turma.

O “aquecimento vocal” se trata de uma série de exercícios realizados com o intuito de preparar o participante para o uso de sua voz nos jogos teatrais. O mediador poderá

orientar vocalizes ou pronúncias repetidas de vogais, sílabas, palavras e até frases com esse propósito. Não se trata de associação ao método fônico de ensino, porém o professor poderá, caso julgar apropriado, valer-se desse momento para apresentar os sons, contextualizando e dando sentido ao que estiver sendo desenvolvido. Pode usar trava-línguas, ditados, pequenas orações, entre outros, porém sempre lembrando a importância de aproveitar o momento para explicar o significado de cada palavra. Foram desenvolvidos alguns jogos e disponibilizados dezenas de outros para os participantes.

Feita a preparação, parte-se para os “jogos teatrais” propriamente ditos, os quais devem ser escolhidos com antecedência, para que o tempo seja suficiente, também é importante sempre preparar jogos além do planejado, para o caso de algum deles fluir mais rapidamente do que o esperado, ou até de ser rejeitado pela turma. É importante compreender que o jogo pode ser adaptado para a realidade da turma, adequado à faixa-etária, de fácil compreensão e prazeroso. As atividades mediadas pelo professor devem favorecer a interação, fazer sentido para os alunos e proporcionarem a possibilidade de uma reconstrução de sua compreensão em face ao jogo, ou seja, propiciem uma recriação por meio da vivência, promovendo assim a apropriação de um conhecimento novo.

Após a realização dos jogos teatrais propriamente ditos, o professor conduz a chamada “volta a calma”, realizando alguns exercícios de relaxamento. A “avaliação” é a parte final da atividade, geralmente realizada depois da volta a calma. Momento para o professor e os demais participantes socializarem as vivências desenvolvidas. Nesta ocasião, o professor poderá perceber se houve a interação entre os jogadores, se as atividades fizeram sentido para as crianças, se as trocas foram realizadas e em qual nível, se a comunicação estabelecida contemplou ambas as partes dos interlocutores, se sua mediação resultou em novas apropriações para os estudantes, se as vivências farão parte da experiência dos participantes, entre outras questões.

### **3 Considerações finais**

Ao longo do período de capacitação aconteceram inúmeras trocas de considerações entre o pesquisador e as professoras colaboradoras. A familiarização com a Alfabetização como Processo Discursivo por parte das professoras, facilitou a compreensão a respeito da proposta do pesquisador. Embora a rotina desenvolvida nos processos de alfabetização na escola não sejam totalmente atreladas ao processo discursivo, as janelas para o

desenvolvimento das atividades inerentes a essa proposta estão abertas, seja por brechas nas legislações, seja por apoio da escola ao trabalho voltado para a colocação da criança como protagonista do processo e seja pela intenção das professoras em proporcionar um aprendizado prazeroso e que contemple uma produção de sentidos, agregando um ganho cultural de cunho incalculável quando da apropriação destes bens tão valiosos.

As indagações a respeito de como desenvolver um jogo teatral sem uma formação mais aprofundada, foi respondida com o passar dos encontros, pois as professoras perceberam a riqueza e a potencialidade das atividades, assim como entenderam que a complexidade é mínima e, com formação adequada, tudo pode transcorrer de forma viável. Durante as conversas e práticas de alguns jogos teatrais, já foi possível perceber a motivação das professoras e a vontade de levar para suas aulas mais essa possibilidade. O brilho no olhar das colaboradoras revelava que suas mentes já pareciam imaginar seus alunos envolvidos com as dinâmicas, tanto no fazer como nas possíveis manifestações de indisciplina. Em alguns momentos as colaboradoras também relataram vivências já ocorridas em atividades desenvolvidas e que se pareciam com jogos teatrais, porém com intencionalidades diversas e sem um envolvimento que pudesse caracterizar uma apropriação de conhecimento ou que deixasse a aquisição de bens culturais internalizadas nos envolvidos. Outro ponto bastante discutido foi sobre a mediação do professor no processo, sua importância desde o diagnóstico de sua turma, as escolhas dos jogos teatrais nos momentos de planejamento, a execução de forma a manter o foco nas proposições, a avaliação quanto ao processo (entendendo que este é mais importante que o resultado) e as possibilidades seguintes, sempre com o olhar voltado para a criança.

## Referências

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12ª Edição – Hucitec. 2006.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo**. 13.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais para a sala de aula: um manual para o professor**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**. 1. ed. Tradução: Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.